



## **Contact us: o imprevisto em meio ao planejado**

**Ana Miriam Carneiro Rodriguez**  
(UninCor/Capes)

### **Resumo**

O presente trabalho é um relato de experiência de um dos subprojetos do Projeto de Estímulo à Docência - Letras da Universidade Federal de Ouro Preto. Baseado na linguística textual e tendo como autores de referência Marcuschi e Koch, o projeto visava contribuir para a formação de licenciandos em línguas portuguesa e inglesa baseada nas premissas que textos são eventos comunicativos e que seus significados são co-construídos na interação emissor-texto-receptor-situação comunicativa. Com essa perspectiva teórica os alunos de licenciatura iam a campo praticar o ensino de idiomas através de gêneros textuais. Durante esse processo o crescimento profissional e a segurança dos licenciandos foram evidentes e parte desse amadurecimento pode ser atribuído aos constantes planejamentos e replanejamentos de aula supervisionados pelas coordenadoras do Projeto, em função do alunado. Neste trabalho após reconhecermos como os planejamentos e replanejamentos de aula pode orientar um processo de aprendizagem mais efetivo, mas refletimos ainda sobre a postura do professor frente aos planejamentos mencionados.

Palavras-chave: Gênero textual; Formação docente; Planejamento;

### **Abstract**

The present work is an experience report of a subproject from Teaching Stimulus Project of Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, Brazil. Based on textual linguistic and having Marcuschi and Koch as reference authors, the project aimed to contribute to the undergraduate training in Portuguese and English based on assumptions that texts are communicative events and their meanings are co-constructed in the interaction among writer-text-reader-communicative situation. With this theoretical perspective the undergraduate students went to schools practice teaching of languages . During this process the professional growth and confidence of undergraduates were evident and part of that maturity can be attributed to the constant planning class supervised by the coordinators of the project. In this work, after we recognize how planning class can guide a process and turn it into a more effective learning process, we also reflect on the attitude of the teacher facing the mentioned plans.

Keywords: Textual genre; Teacher training; Planning.



## Introdução

Nos cursos de formação inicial e continuada de professores de língua, muito tem sido discutido sobre as abordagens didáticas que se distanciam do ensino das regras gramaticais descontextualizadas e, desse modo, ofereçam condições reais de utilização da língua priorizando a comunicação às regras gramaticais.

Formadas com base nessas abordagens que se orientam a partir da função comunicativa da língua concebendo-a como meio de comunicação, organização e expressão do indivíduo no mundo, relataremos aqui uma experiência de ensino de Língua Inglesa a partir da construção do site institucional da Escola Estadual Dom Pedro II (Ouro Preto, MG). Essa experiência foi vivenciada pelas bolsistas do Projeto de Estímulo à Docência atuantes na escola supracitada e também por alunos da mesma instituição convidados a participarem da criação e manutenção do site e, mais especificamente, da produção dos *links* em inglês que o comporiam.

A partir dessa experiência de ensino, esse artigo objetiva apresentar algumas considerações e reflexões sobre o processo de planejamento-ação-replanejamento inerente à prática docente. Refletiremos sobre a importância de o professor pensar, durante a confecção de seus planejamentos de aulas, em espaço(s) para a interação com os alunos, consciente de que essa interação poderá acarretar em alterações no planejado.

Para alcançarmos nosso intento estruturamos o relato em cinco partes, sendo a primeira composta pela explicação do projeto; a segunda será destinada a apresentação do grupo de trabalho, a preparação para o início das atividades e a descrição comentada da primeira aula; a terceira trata da segunda aula e dos imprevistos nela ocorridos; a quarta aborda a retomada do planejamento, o estudo e a produção do texto de apresentação da escola. Embora tenhamos, ao longo do texto, considerações sobre a experiência tanto no que diz respeito à importância do



planejamento para a prática do professor, quanto em relação ao nosso aprendizado enquanto licenciandas e futuras professoras, é na quinta e última parte desse artigo que se concentram essas considerações.

## 1. O projeto

O Projeto de Estímulo à Docência – Letras da Universidade Federal de Ouro Preto é um projeto financiado pela Capes através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e visa desenvolver o gosto pela profissão docente, além de valorizar e aperfeiçoar a formação do futuro professor.

Inserindo o licenciando em escolas públicas, é também objetivo do programa valorizar os professores já atuantes na educação básica ao passo que propicia a troca de experiências e atribui também a eles participação na formação dos licenciandos.

## 2. O início das atividades e a primeira aula

Para a criação do site da escola, a equipe de pibidianos atuantes na E.E. Dom Pedro II optou por montar grupos de trabalho responsáveis pela criação de cada um dos links, previamente escolhidos em votação por alunos e professores dessa escola, juntamente com os licenciandos-bolsistas. Dentre os links escolhidos em votação (a saber: apresentação, história da escola, galeria de fotos e notícias/eventos), a equipe elegeu a apresentação da escola e seu histórico (em um modelo de “linha do tempo”) para serem trabalhados em inglês por serem, possivelmente, mais relevantes ao público estrangeiro que busque, no site, informações sobre a instituição e por serem textos mais fáceis de serem construídos nas condições que dispúnhamos (tempo de duração do projeto e nível de proficiência dos alunos).



Antes de iniciarmos os trabalhos especificamente com a Língua Inglesa fomos à E. E. Dom Pedro II, fizemos nossos primeiros contatos com os alunos e aplicamos questionários entre eles e os professores para entender como se davam os processos de ensino e de aprendizagem na escola, no que diz respeito à utilização das novas tecnologias nesses processos.

Para que o trabalho de Língua Inglesa começasse, contamos com a colaboração de professores da escola que nos apontaram alunos possivelmente interessados em aprimorar os conhecimentos dessa língua, com disponibilidade para estudar no contra-turno das aulas regulares e interessados na área de informática, já que o grupo de inglês seria também o grupo responsável pela manutenção do site. Aos alunos que confirmaram interesse pelo projeto, explicamos a proposta de produção do site e, em seguida, os convidamos para participar do projeto.

Como nosso contato com esses alunos convidados a trabalharem com a produção dos links em inglês e com a manutenção do site havia sido apenas no momento do convite, utilizamos as informações colhidas nos questionários e as informações fornecidas pelos professores da escola sobre esses alunos para elaborar um planejamento a ser proposto aos alunos e para formularmos nossa primeira aula. Mas o processo educativo é um processo abrangente que envolve múltiplos fatores e nem sempre o que o professor planeja será, de fato, cumprido.

#### Segundo Menegola e Sant'Anna

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido porque educação não é o processo cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história. (MENEGOLA & SANT'ANNA 2001, p.25)



Apesar de sabermos que o processo de ensino-aprendizagem sofre diversas influências; que planejar o processo educativo é tentar antecipar a maior quantidade de variáveis possível e que no decorrer do processo há grande chance –principalmente por sermos professoras iniciantes- de haver interferências não previstas, acreditamos que o planejamento da ação docente é fundamental para o bom desenvolvimento do processo educacional, pois, ao estabelecer as metas do processo definindo objetivos para o ensino, o planejamento faz com que o professor atue com mais segurança, além de proporcionar a ele os momentos necessários à reflexão para que possa escolher o que melhor se adéqua a seu alunado de maneira a alcançar os objetivos no espaço de tempo que dispõe.

Nossa primeira aula foi, então, planejada de maneira que pudesse ser aplicada tanto a um público com inglês intermediário, quanto a um com menor nível de proficiência. Nossos objetivos nesse primeiro encontro eram conhecer os alunos e nos fazermos conhecer por eles, elaborando um diagnóstico quanto ao nível de proficiência da turma e propor aos alunos a “soma de esforços” para elaboração dos textos de apresentação e do histórico da escola.

Já na escola, na primeira reunião do grupo responsável pela produção dos links em inglês, observamos que comporiam o grupo, além das duas pedibianas licenciandas em Língua Inglesa, três alunos do segundo ano e dois do primeiro ano de ensino médio. Durante a conversa inicial para exposição de expectativas em relação às aulas, todos afirmaram buscar um conhecimento sistematizado da língua de maneira mais “real” do que a utilizada em sala de aula no ensino regular (depreendemos das palavras dos alunos a busca por um ensino mais comunicativo, preocupado com situações reais de utilização da língua. Uma forma de ensino menos focada na repetição de estruturas gramaticais). Com exceção de um aluno, todos afirmaram possuir acesso à internet em casa, manejar bem o computador e utilizar a internet como ferramenta de busca de informações, forma de diversão e até como instrumento



de trabalho. No que diz respeito ao nível de conhecimento de Língua Inglesa, todos afirmaram saber o básico e não freqüentar curso livre.

Na dinâmica de apresentação, apesar de fazermos nossa apresentação em inglês e mostrarmos um roteiro com frases como *"My name is \_\_\_\_\_"*, *"I'm from \_\_\_\_\_"*, *"I like \_\_\_\_\_"* e *"I don't like \_\_\_\_\_"* para que eles pudessem ter como exemplos, deixamos os alunos à vontade para se apresentarem na língua que se sentissem mais confortáveis. Todos, alguns mais envergonhados que outros, começaram a apresentação em inglês, mas alguns optaram por terminá-la em português. Em seguida discutimos o conceito do gênero textual apresentação, sua função e as informações relevantes para serem fornecidas em diferentes situações de apresentação (apresentação de um colega a outros em uma mesa de bar; apresentação de si mesmo em sala de aula; em uma entrevista de emprego; na casa dos sogros...). Com essa reflexão sobre a situação de apresentação em contextos diferente já começamos a fazer com que os alunos pensassem na influência da situação comunicativa e do interlocutor na escolha das informações a serem veiculadas no discurso.

Introduzindo o perfil como a forma de apresentação do usuário nas redes sociais virtuais, terminamos essa primeira aula formulando e preenchendo um perfil de cada um dos integrantes da equipe de trabalho e um perfil da Escola Estadual Dom Pedro II. O primeiro foi composto, entre outras informações, por nome, idade, endereço, data de aniversário, email, telefone e passatempo. Já para o da escola foram destacados nome, endereço, telefone e email de contato, data de fundação, diretor, cursos oferecidos e número de alunos, como pode ser visto no profile abaixo.



Figura 1: Profile

My school	
Photo	Name:
	Address:
	Telephone number:
	E-mail:
	Founded in:
	Number of students:
	Courses ein:
	Extra curricular opportunities:
	School principal:
Teaching staff:	

Para preenchimento das informações do perfil da escola os alunos realizaram uma pequena pesquisa sobre a instituição junto aos seus gestores.

### 3. Os caminhos da segunda aula: o espaço para o imprevisto

Para a segunda aula havíamos planejado a retomada do perfil da instituição para pensarmos a apresentação da escola inserida no contexto de um site institucional. Para isso, elaboramos um plano de aula que contemplava análise e discussão de dois textos de apresentação de instituições escolares, em língua inglesa, veiculados em sites como o que estávamos produzindo<sup>1</sup>. Com isso objetivávamos que os alunos comparassem os dois textos levantando semelhanças e diferenças quanto ao conteúdo informacional deles e elessem as informações que gostariam de utilizar

<sup>1</sup> Trabalhamos com a noção de que o aprendizado de língua, seja materna ou estrangeira, deve ser contextualizado e, por isso, baseado em textos reais, passíveis de serem encontrados no dia-a-dia do aluno. Acreditamos que assim a aprendizagem torna-se mais significativa ao educando.



para compor a apresentação da E. E. Dom Pedro II, considerando o possível público-alvo do site. Para viabilizar a atividade anterior questionamos os alunos sobre quem seria o possível público-alvo do site institucional produzido por eles e como respostas obtivemos, além da comunidade escolar e cidadãos ouropretanos, estrangeiros que venham de mudança para Ouro Preto e estejam procurando escola para seus filhos, ou ainda estrangeiros interessados em obter informações sobre a escola ou sobre o ensino em Ouro Preto. Esta foi uma etapa significativa da aula já que consideramos ser uma importante lição da aula de língua que o texto é um meio de comunicação escrito por um locutor, ou mais, com determinado objetivo para um ou mais interlocutores.

Como forma de auxílio à compreensão dos textos, atividades de busca por cognatos, localização de informações explícitas e perguntas de compreensão mais aprofundada foram formuladas. Mas a aula é um momento de interação entre professor e alunos e entre os próprios alunos e não algo 'quadrado' sobre o qual o professor tem total controle. Apesar de o planejamento ser fundamental e necessário ao bom desenvolvimento do processo educacional, pois através dele estabelecemos metas e traçamos caminhos a serem percorridos para atingi-las, é importante que o professor entenda que os alunos são sujeitos expressivos no processo educacional e que suas demandas não podem ser desconsideradas.

Segundo Menegolla e Sant'Anna (2001), prever as ações no processo educativo é necessário até pela própria organização escolar, mas essa previsão deve ser, de certa forma, flexível já que o processo envolve interações sociais. O processo educacional é complexo e por mais que o professor conheça sua turma e consiga antecipar determinadas ações ou atitudes de seus alunos, muitas coisas não podem ser previstas durante os momentos de planejamento de aula ou de curso. Segundo Vasco Moretto (2007), o planejamento é o encontro do inesperado com a surpresa e, por ser a sala de aula um ambiente de interação, deve ser receptível à má recepção de uma atividade pelos alunos, às perguntas que surgem no decorrer da aula, ao relacionamento entre





os participantes do processo, entre outros fatores que exercem influência sobre o processo educacional.

Em nosso caso, não previmos que a confecção do perfil em aula anterior pudesse fazer com que os alunos pensassem em um novo *link* para o site, muito menos que essa nova demanda influenciasse tanto nossa aula.

Logo ao iniciarmos a aula lembrando a atividade do perfil, um dos alunos chamou nossa atenção para o fato de que com algumas das informações lá contidas poderíamos montar um *link* de contatos da escola. Nesse momento, embora tudo estivesse planejado para que a análise dos textos de apresentação fosse realizada, nós optamos por deixar o aluno “conduzir” parte da aula. Aproveitando que tínhamos internet e computador à nossa disposição, incentivamos os alunos a entrarem nos sites das escolas cujas apresentações tínhamos separado e buscassem por esses *links* de contato. Como os dois sites possuíam esse *link*, questionamos os alunos sobre a pertinência do *link* e eles concluíram que se tratava de um *link* importante já que fornecia ao visitante do site informações úteis caso ele queira entrar em contato com a instituição. Como era da vontade dos alunos e ia ao encontro de um dos nossos propósitos com a aula que era levá-los a perceberem o papel do interlocutor no processo de produção textual, montamos, com as informações disponíveis no perfil, o *Contact us* da E. E. Dom Pedro II.

Um pouco de inflexibilidade por parte do professor nesse momento, refletida, por exemplo, na não observação da contribuição do aluno poderia levá-lo a não fazer mais colocações/contribuições em sala de aula e ideias interessantes como a criação de mais um *link* seriam perdidas. Para que o processo educativo seja efetivo e o aluno se sinta também um sujeito nesse processo, é necessário que o professor esteja aberto às demandas que surgem no decorrer da aula, lide com imprevistos, instigue os alunos a pensar e estabelecer relações entre conteúdos/disciplinas e vivências e, mais ainda, se policie para não tolher o aluno.



Uma discussão interessante aconteceu durante a elaboração do *Contact us* foi relacionada ao endereço da escola. Sendo nosso texto uma produção em Língua Inglesa, deveria o endereço da escola ser escrito da mesma forma como se escrevem os endereços nos Estados Unidos da América (Nº da casa/instituição, nome da rua/avenida, indicação do logradouro, complemento (se houver), bairro, CEP, cidade, estado e país) ou como anotamos o endereço aqui no Brasil (Logradouro, nome, número, complemento (se houver), bairro, CEP, cidade, estado e país)? Embora possa parecer uma questão “boba”, no momento em que os alunos estavam discutindo esse ponto foi possível notar que eles tinham muito clara a importância do leitor no processo de escrita de seu texto. Se alguns alunos, a princípio, acreditavam ser lógico escrever o endereço como nos Estados Unidos da América, já que a produção era uma produção em inglês, o argumento posto por outro aluno de que se um estrangeiro quer se dirigir à escola precisa saber o endereço de maneira que possa perguntar a um transeunte na rua e ser informado da localização da escola, convenceu os colegas de que deveriam escrever como escrevemos no Brasil. Dessa forma, temos abaixo a produção resultante da discussão e construção conjunta dos alunos.

Figura 2: *Contact us*

CONTACT US	
Escola Estadual Dom Pedro II	
E-MAIL	escola.106.500@educacao.mg.gov.br
TELEPHONE	(31) 3551-2133
ADRESS	Largo Orlando Trópia, nº94, Centro, Ouro Preto

Acreditamos que essa noção de que os textos são formas de comunicação, providos de intencionalidade, que partem de um (ou mais) locutor(es) para um (ou mais) interlocutor(es), deve ser trabalhada com os alunos no ensino básico, pois facilita a compreensão dos textos e, possivelmente, a produção de textos, pois ao se



colocarem no lugar dos interlocutores, as passagens menos explícitas de seus próprios textos tendem a ser reformuladas.

#### 4. Retomando o planejamento: as aulas sobre o gênero apresentação

Após a criação do *link* “Contact us” voltamos a concentrar nossos esforços no estudo e na elaboração do texto de apresentação da escola.

De início instigamos os alunos a pensarem no que representaria o texto de apresentação de uma escola, formular hipóteses sobre o possível público-alvo desse texto e fazer antecipações sobre as informações nele contidas.

Oferecendo como modelos os textos encontrados nas páginas iniciais dos sites das *The High School Dublin* e *Regis High School*<sup>2</sup>, pedimos aos alunos que explorassem os textos não verbais que compõem as apresentações, os textos verbais atentando para cognatos, palavras e expressões conhecidas e concluíssem se as antecipações e hipóteses à leitura dos textos se confirmariam.

Depois de análise superficial do texto (*skimming*) e do esclarecimento de vocábulos desconhecidos, fizemos levantamento das informações contidas nos dois textos e das informações que os alunos gostariam que compusessem o texto deles.

Embora tenhamos feito uma análise superficial dos textos, posteriormente os alunos solicitaram um entendimento mais aprofundado dos escritos. Formulamos, oralmente, questões cujas respostas necessitavam de um entendimento mais detalhado, mas ainda assim os alunos não ficaram satisfeitos e, na tentativa de nos explicar o que seria “entendimento mais aprofundado”, eles começaram uma tradução *ipsis litteris* (*word by word*) de um dos textos.

---

<sup>2</sup> Os sites das escolas são, respectivamente, <http://www.highschooldublin.com/index.asp> e <http://www.regis-nyc.org/>.



Apesar de, a princípio, os alunos pedirem aulas menos focadas em traduções e na explicação de regras gramaticais, nesse momento do trabalho os próprios alunos, acostumados com essa situação de aprendizagem, solicitaram a tradução do texto e assim foi feito. Conduzimos uma atividade oral de tradução para a qual toda turma contribuiu. Durante a atividade tivemos a preocupação de incentivar os alunos a inferirem os significados das palavras e expressões desconhecidas como *alumni*, *leadership*, *broad range*. Dessa forma queríamos mostrar a eles que não é necessário interromper a leitura de um texto em outra língua sempre que nos deparamos com uma palavra desconhecida para recorrermos ao dicionário.

Após essa etapa retomamos a listagem com os tópicos que os alunos gostariam de inserir em seus textos e orientamos a busca das informações. Recorrendo a placa fixada na entrada da escola, ao diretor, a secretária e a bibliotecária, os alunos conseguiram os dados que necessitavam e passaram, então, a fase de escrita do texto de apresentação da E. E. Dom Pedro II.

Mesmo sendo um grupo formado para aprimoramento dos conhecimentos de Língua Inglesa, prática escrita e manutenção do site, em um primeiro momento houve certa resistência à produção em língua estrangeira. “Não seria mais fácil produzir em português e depois utilizar uma das ferramentas de tradução disponíveis na internet para “passar o texto para o inglês”, o Google Tradutor?” – foi uma questão levantada por um aluno cujo maior interesse era visivelmente a criação e manutenção do site. Explicamos aos alunos que podia ser mais “fácil”, mas produzindo em português eles não estariam praticando a produção na língua alvo de seu aprendizado. Além disso, colocamos em pauta a questão da confiabilidade desses tradutores automáticos no que diz respeito à adequação dos textos após “traduzidos”. Depois que compartilharam algumas experiências mal sucedidas de uso de tradutores, os próprios alunos se convenceram de que além de essa alternativa furtar deles a prática



necessária à aprendizagem, também não era uma boa alternativa para a obtenção de traduções com qualidade.

Outra questão que surgiu nessa etapa do trabalho foi o porquê da construção coletiva de um único texto e não a produção de textos individuais, ou em duplas, para posterior votação e escolha daquele a ser postado no site. Essa opção foi explicada tanto pelo fato de o site ser uma construção coletiva (que pudesse expressar ao máximo a voz da coletividade, da comunidade escolar), quanto pelo fato de ser frequente em nossos encontros o conceito de língua como veículo de expressão e comunicação. Dessa forma não nos parecia necessária, nem justa, a produção de vários textos para, ao final, apenas um ser divulgado no site.

Como nos momentos de exploração dos textos havíamos chamado atenção para expressões como *“it was founded”*, *“it’s located”* e *“it has”* inclusive observando e evidenciando a forma verbal e as situações de utilização delas, os próprios alunos retornaram com essas expressões no momento da produção.

Como parte do processo de aprendizagem, o texto passou por algumas reescritas necessárias, por exemplo, à elucidação da utilização dos artigos indefinidos (*a* e *an*) e das preposições. Ainda assim ressaltamos que, como o foco do processo estava na comunicação com base nas especificidades do texto em questão, consideramos a produção dos alunos muito boa, pois eles conseguiram perceber aspectos importantes a serem avaliados na escrita (interlocutor, intencionalidade, meio de veiculação do texto) e externar a preocupação com esses aspectos no momento de produção.

Como procedimento utilizado nas reescritas, optamos por apontar aos alunos os trechos que necessitavam de revisão, explicar o conteúdo relacionado ao trecho e deixar que eles efetuassem as alterações no texto. Abaixo apresentamos-lhes uma das



versões produzidas antes da paralisação dos trabalhos na escola em função da greve<sup>3</sup> de professores da rede estadual de Minas Gerais.

**Figura 3:** Produção do alunado I

**Welcome to our school!**

Dom Pedro II is a traditional and old school of Ouro Preto. It is located in the historic center near the school of mines (Federal University of Ouro Preto) and Tiradentes square. It was founded (sic) in 1908 by the governor João Pinheiro.

Na retomada dos trabalhos após a greve, alunos e professores encontravam-se desestimulados. Encontros para revisão, inserção ou exclusão de informação no texto de apresentação e continuação do trabalho com a história da escola -já havíamos iniciado a escolha das fotos que comporiam o *link* da história- foram marcados sem que nenhum aluno comparecesse. Tentamos então o contato através de redes sociais, mas, ainda assim, pouca era a motivação dos alunos para se dedicarem à criação do site. Com a colaboração dos professores da escola e a participação efetiva dos dois alunos do primeiro ano pudemos dar continuidade ao trabalho fazendo uma última versão do texto de apresentação. A nova versão pode ser contemplada a seguir<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> A adesão dos professores da Escola Estadual Dom Pedro II à greve de professores de rede pública estadual de Minas Gerais se deu no dia 08/06/11. O retorno às atividades ocorreu em 26/09/11, juntamente com o fim da greve.

<sup>4</sup> Para visualização da versão final do texto de apresentação e do site produzido pelos alunos da Escola Estadual Dom Pedro II visite <http://espoii.webnode.com>.



Figura 4: Produção do alunado II

**About us**

Dom Pedro II is an old and traditional school of Ouro Preto. It was founded in 1908 by the governor João Pinheiro.

It's located in the historic center near Escola de Minas(Universidade Federal de Ouro Preto) and Praça Tiradentes (Tiradentes' Square).

Besides High School, Dom Pedro II offers preparatory courses and prepares students to enter the University.

In our school there are computer labs, courts for sports, multimedia classrooms and about 1100 students that are divided in three shifts.

## Considerações finais

O planejamento é muito importante na vida do professor, tanto planejamentos mais amplos como o de curso que fornece ao docente e ao discente uma ampla visão do processo educativo e ainda objetiva esse processo, quanto planejamentos mais restritos como os semanais e os planos de aula que estabelecem estratégias e objetivos de curto prazo para viabilizar o alcance das metas do processo educacional. Em casos de professores iniciantes, como nós, os momentos de planejamento, reflexão, avaliação e replanejamento se fazem ainda mais necessários, já que não contamos como o *plus* da experiência adquirida através da vivência.

Por outro lado o processo educativo é interativo. Mais que isso! Ele deve desenvolver autonomia no educando, e esses dois fatores (interação e autonomia) influenciarão no decorrer do processo. Cabe ao professor avaliar os acontecimentos da aula anterior ou no momento da aula, como foi o nosso caso, para que possa, consciente dos ganhos e perdas, escolher como proceder. Há casos que, embora nós, professores, já tenhamos explicado determinado conteúdo, parte dos alunos não consegue aplicá-lo ou correlacioná-lo com o que se faz necessário. Observamos tal dificuldade em nossos alunos, e agora? Podemos continuar seguindo nosso rígido planejamento, desconsiderando o fato de o aluno fazer parte dele e mais, de o aluno ser, de certa forma, "alvo" do processo de ensino, ou podemos buscar estratégias para re-explicar, reformular, relacionar esse conteúdo com algo próximo aos alunos de



modo que eles consigam mobilizar esse conhecimento quando se fizer necessário. Em outros casos, como foi o nosso, algo completamente novo surge no decorrer da aula. Poderíamos ter ignorado a contribuição do aluno e com isso perderíamos a importante discussão sobre o papel do leitor no processo de escrita do texto. Cabe ressaltar que constava em nosso planejamento para aula sobre “apresentação” uma discussão sobre a adequação do texto a seu público leitor, mas ela seria feita de forma induzida e não natural como foi feita através da colocação do aluno que apresentou a possibilidade de criação do *Contact us*.

Nossa participação no PED foi extremamente importante para nossa formação como professoras, já que percebemos, durante o período de trabalho, que os alunos querem e precisam se expressar, estabelecer conexões entre o que estudam e a realidade em que se inserem, e, por isso, é necessário que o professor fique atento a essas demandas, que esteja “aberto” a elas e que se proponha realizar alterações em seu planejamento quando elas se forem requeridas.

Por fim, através da experiência de prática docente promovida pelo PED, acreditamos que mais do que ter um comprometimento com o ensino e com o processo de aprendizagem, o professor deve estar sempre atento às relações que estabelece entre a disciplina que leciona e o perfil dos alunos que atende. Porque assim como as matérias, cada discente possui necessidades muito particulares, e nenhum planejamento didático, por mais completo e abrangente que seja, poderá atender a demanda das aulas e das turmas e se realizar satisfatoriamente, sem que haja interferência ou imprevisto. Sendo assim, o bom profissional será aquele capaz de aliar o planejamento didático aos incidentes ocorridos nas salas, tornando a aula muito mais dinâmica, incisiva em seu conteúdo e, acima de tudo, prazerosa para o aluno.





## Referências Bibliográficas

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Editora Parábola: São Paulo, 2008.

MENEGOLLA e SANT'ANNA, Maximiliano e Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula**. 11ª Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001.

MORETTO, Vasco. **Planejamento - Planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Editora Vozes: Petrópolis, 2007.